



FARJALLAT, Célia Siqueira. A escola do Largo das Andorinhas. Correio Popular, Campinas, 12 maio 1995.

A escola do Largo das Andorinhas

CÉLIA SIQUEIRA FARJALLAT

Amanhã, dia 13 de maio, a antiga Escola Normal de Campinas, faz 92 anos. Ela não teve ainda quem lhe escrevesse a história completa, embora já exista um esplêndido ensaio de seu ex-diretor professor Wellman Galvão da França Rangel, registrando, minuciosamente, pormenores da vida do admirável estabelecimento de ensino, que foi cartão de visitas da cidade e motivo de orgulho de todos.

A primeira idéia de sua fundação deve-se a Carlos Kaysel, vereador, em 1901, à Câmara, compos-



ta também por Carlos Pereira Guimarães (presidente), Manoel Vieira Bueno, Thomás Alves, Adriano de Barros, Paulo Florence, João Ferreira Jorge, Manoel de Moraes, Cândido Alvaro de Souza Camargo e André Rheinhardt. Kaysel solicitou à Câmara a criação de um terceiro Grupo Escolar e uma Escola Complementar. O Governo criou esta, e deixou o Grupo para mais tarde. O influente político Antônio Lobo trabalhou muito neste sentido, e afinal, foi promulgada a lei pelo então Presidente do Estado, Bernardino de Campos, e referendada por Bento Pereira Bueno, Secretário do Inte-

rior. A certidão de nascimento da escola data de 12/12/1902.

Mas somente em 13 de maio de 1903 foi, solenemente, inaugurada a nova escola, que começou a funcionar num casarão bem à esquina da Francisco Glicério com 13 de maio, no Largo da Catedral, onde permaneceu até 1924. Só então veio para o edifício majestoso, onde funciona até hoje. Se você quiser ter uma idéia do antigo prédio, procure na diretoria da escola, uma preciosa aquarela de José de Castro Mendes, retratando-a, juntamente com algumas alunas com suas saias compridas até os pés.

Campinas cresceu e virou metrópole. A própria estrutura escolar

mudou muito. Foi Escola Complementar até 1911; depois Escola Normal Primária até 1920; Escola Normal de Campinas, de 1936 a 42; Escola Normal e Ginásio Estadual, de 1942 a 51; e Instituto de Educação, a partir daquele ano. Hoje é EEPSG Carlos Gomes, e não se sabe até quando.

Civismo, arte, disciplina, estudo. Estes os grandes valores, cultuados com fervor, desde os primeiros anos do Primário até as últimas classes do curso Normal, freqüentadas pelas meninas das melhores famílias campineiras e pelos rapazes mais promissores. As normalistas com seus uniformes de cores azul e branca tinham em suas vizinhas, as andorinhas, cuja casa se

erguia em frente, um símbolo e um estímulo. Como as aves, elas eram felizes e bonitas. E partiam todos os anos, cumprindo sua tarefa de ensinar crianças.

Hoje, evidentemente, não pode ter a mesma feição antiga, o rigor nos estudos e na disciplina, nos uniformes e nos costumes de outras épocas. Modernizou-se. Diferenciou-se. Mas o que mais importa, no fundo, é que a Escola continua a mesma, sempre lembrada, sempre querida e sempre jovem, apesar de seus noventa e dois anos bem vividos.

Célia Siqueira Farjallat é cronista do **Correio Popular**
